

HOMEOPATIA: TERAPIA ALTERNATIVA OU EFEITO PLACEBO?

Camila Vanzela¹

Rafael Mariano de Bitencourt²

RESUMO

O presente artigo consiste em uma revisão de literatura sobre o tema homeopatia. A homeopatia foi criada em 1796 por Samuel Hahnemann com o princípio “semelhante cura semelhante”, e tem como base a experimentação das preparações altamente diluídas e sucussionadas. Essa especialidade não se preocupa exclusivamente com a doença, mas com o ser como um todo. Muitos acreditam que a homeopatia viola as leis naturais e, portanto, qualquer efeito corresponde a um efeito placebo, o qual é definido como uma mudança benéfica fisiológica ou psicológica associada ao uso de medicação inerte ou de intervenções simuladas. O presente artigo não apresenta posicionamento contrário nem favorável à prática da homeopatia, contudo, defende a necessidade de os seres humanos buscarem conhecer um pouco mais sobre a homeopatia, por ela se tratar de uma opção de terapia alternativa.

Palavras-chave: Homeopatia. Medicamento. Terapia alternativa. Placebo.

1 INTRODUÇÃO

Homeopatia é uma especialidade médica, iniciada pelo médico Samuel Hahnemann, há mais de 200, anos na Alemanha (LYRIO, 2007).

A palavra homeopatia é de origem grega: “HOMEOPATIA é uma palavra de origem grega: HOMEOS – semelhante, da mesma natureza, igual, análogo; e PATHOS (IA) – o que sofre, sofredor; doença.” (PAULO, 1997).

O pai da homeopatia, como ficou conhecido Hahnemann, nunca aceitou que os medicamentos usados no tratamento de doenças humanas fossem desenvolvidos por meio de experiências em animais. Experimentou em si mesmo uma substância chamada quinina e percebeu que sentia febre; ao traduzir textos da matéria médica, descobriu que a quinina tratava a febre da malária. Assim, estava descoberto o princípio básico da homeopatia, em que “semelhante cura semelhante” (LYRIO, 2007).

O medicamento dinamizado (doses infinitesimais) representa o grande obstáculo para que os cientistas aceitem a homeopatia como ciência médica. Por não detectarem resquícios de matéria grosseira nos medicamentos homeopáticos, estes passam a ser ignorados pelos médicos, não considerando os mesmos dos resultados clínicos indiscutíveis (RUIZ, 2002).

Na homeopatia, a pergunta mais frequente é: será que toda a homeopatia se deve a efeitos placebos? Muitos cientistas acreditam que a homeopatia viola as leis naturais e, portanto, qualquer efeito corresponde a um efeito placebo. Contudo, homeopatas profissionais estão convencidos de que oferecem uma terapia de grande eficácia (JONAS, 2001).

2 METODOLOGIA

Neste estudo, realizou-se uma revisão bibliográfica de pesquisas que investigaram a eficácia da homeopatia ou de um possível efeito placebo nesse tipo de terapia.

A pesquisa foi feita de forma analítica, por meio de um exame detalhado de alguns textos *in loco*, nos quais se observou de forma crítica o assunto abordado e, com isso, objetivou-se atender ao proposto no presente trabalho. Foram utilizados como meio de pesquisa livros didáticos e as bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed. A maioria dos artigos científicos utilizados foram publicados entre os anos 2002 e 2014.

¹ Graduada em Farmácia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Videira; camilavanzela1@gmail.com

² Doutor e Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina; Professor na Universidade do Sul de Santa Catarina; bitencourtrm@gmail.com

Empregou-se a técnica da metodologia qualitativa para a análise dos dados. Analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo material obtido durante a pesquisa, ou seja, as observações, as transcrições de autores, as análises de documentos e as demais informações disponíveis (GUNTER, 2006).

As categorias para análise obtidas em pesquisas foram o conhecimento e o referencial sobre a homeopatia, os quais permitem analisar as percepções que os sujeitos têm sobre ela e o que fez com que buscassem essa especialidade para as suas vidas e as dos animais. Como racionalidade médica e método terapêutico, a homeopatia, como um novo paradigma de ensino, permite analisar as repercussões na vida dos diferentes sujeitos e animais, as mudanças de conduta, a aceitação no campo da saúde e a aplicação e desenvolvimento na medicina.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

As origens da homeopatia podem ser buscadas no *saber-fazer* médico da Escola de Cós, com a qual ela se formaliza na tradição médica do Ocidente. Até o século V a.C., aqueles que exerciam a medicina empregavam procedimentos como interpretação de sonhos, investigação de premonições e outros, com o objetivo de restabelecer a saúde dos enfermos (SIQUEIRA-BATISTA, 2004).

As condutas terapêuticas são muito variáveis nas doutrinas médicas antigas. A ideia seria a restauração de uma medida oculta, a harmonia, que, uma vez desequilibrada, vira expressa como o aparecimento de doenças (HIPÓCRATES, 1861).

A obra de Hipócrates representa uma etapa na medicina do Ocidente por sua grande participação em um método de observação clínica e na elaboração de várias obras capazes de fornecer explicações para os processos de adoecimento (SIQUEIRA-BATISTA, 2004).

Samuel Hahnemann é conhecido como o pai da homeopatia e, embora sem afirmar tê-la descoberto, foi o primeiro a aplicá-la de forma consistente. Em 1775, Hahnemann foi para Leipzig, onde teve a permissão para assistir aulas na universidade. Para custear os estudos, traduzia livros médicos do inglês para o alemão e lecionava outros idiomas (BEVILAQUA, 2003).

Hahnemann fez uma excelente observação, em razão de que possuía uma carroça com a qual viajava o país para tratar as pessoas. Aqueles que residiam mais longe melhoravam rapidamente e eram curados quando comparados aos que moravam mais perto de sua casa. Assim, passou a balancear os medicamentos, dinamizar e fundamentar a preparação em dois conceitos: a diluição e a dinamização. Desse modo, os resultados foram bastante positivos e a medicina homeopática foi difundida e ganhou popularidade (CORRÊA, 1995).

3.2 OS PRINCÍPIOS DA HOMEOPATIA

3.2.1 A lei dos semelhantes

A lei dos semelhantes é conhecida pelo seu nome científico *similia similibuscurantur*, o qual significa “semelhante pelo semelhante se cura”, ou seja, o tratamento ocorre pela diluição e pela dinamização da mesma substância que produz o sintoma em uma pessoa saudável. A patologia é uma perturbação da energia vital, e a homeopatia provoca o restabelecimento do equilíbrio (GUEDES, 2015).

A homeopatia ou terapêutica pelos semelhantes surgiu independente do conhecimento da atuação das doses chamadas infinitesimais. Todas as observações iniciais decorreram do emprego de doses subtóxicas reduzidas, mas sempre ponderáveis. A vivência das agravações clínicas iniciais, transitórias, mas indesejáveis, levou Hahnemann a procedimentos farmacotécnicos que resultaram na segunda descoberta, exclusivamente sua, da atividade energética das doses mínimas ou infinitesimais do medicamento semelhante (TEIXEIRA, 2011).

Lyrio (2007) ensina: “Para tratar um doente devemos utilizar um único medicamento que, num organismo saudável, seja capaz de provocar os sintomas daquela enfermidade.”

3.2.2 Globalidade

O homem é considerado em todas as suas vertentes: ele é o medo, a tristeza, a ansiedade, a excitação sexual, a ausência de libido, a astenia e a fadiga, as relações familiares, sociais, os distúrbios de memória, o sono, a insônia, os sonhos, as sensações, as ilusões e os delírios, a sede e o apetite, as febres, as dores de cabeça, etc. Essas vertentes ficam na globalidade do ser com o intuito de facilitar a atividade terapêutica, já que o equilíbrio do sistema orgânico resulta da interação entre os vários subsistemas (ALVES, 2015).

A homeopatia não se encontra exclusivamente na doença, mas no ser como um todo; avalia-se a sua constituição física, o seu temperamento e seus sintomas. Somente depois prescreve-se um único medicamento, aguardando-se as reações homeostáticas antes de repetir a dose, de alterar a substância utilizada ou de aguardar a cura (CHOFFAT, 1996).

3.2.3 Princípio da infinitesimalidade

Os medicamentos homeopáticos são utilizados em doses de altas diluições. Isso ocorre por duas razões: as substâncias utilizadas em dose ponderal podem, em alguns casos, apresentar um grau de toxicidade capaz de causar maior ou menor agressão ao organismo do paciente, assim, submetendo essas substâncias a diluições sucessivas, anulam-se os efeitos indesejáveis, e a ação terapêutica se mantém; quanto maior a diluição, mais profundo e duradouro é o efeito do medicamento, desde que corretamente prescrito (ALVES, 2015).

3.3 MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO

São medicamentos homeopáticos os derivados de substâncias de todos os reinos (animal, vegetal e mineral) e de substâncias produzidas nos organismos vivos como resultados de processos fisiológicos normais e patológicos, ou seja, os sarcódios e os nosódios (FARMACOPEIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA, 2011).

O que dividiu a alopatia da homeopatia foi a preocupação com a patologia e não com a saúde. A alopatia se preocupa com a doença, enquanto a homeopatia tenta um equilíbrio para diminuir a susceptibilidade às patologias (BELLUCCO, 2006).

O medicamento homeopático é prescrito com a indicação do nome, sempre em latim, seguida da diluição indicada, como por exemplo, *Pulsatilla Nigricans 30 CH*. A substância original é diluída na proporção de 1:100, 30 vezes seguidas, com 100 agitações no frasco em cada etapa de diluição (LOPES, 2006).

Quando não for possível encontrar um medicamento que apresente exatamente a sintomatologia buscada, pode-se usar aquele que mais se aproxima das características do doente a ser tratado (EGISTO, 2014).

3.4 A HOMEOPATIA EM ANIMAIS

Conforme a experiência de vários médicos veterinários homeopatas, a homeopatia pode ser utilizada em animais das mais diversas espécies. Por experiência, depreende-se que algumas espécies, especialmente os equinos, respondem muito bem e rapidamente à homeopatia (RUIZ, 2002).

A conduta do tratamento homeopático em várias espécies é muito eficaz. O cachorro, o mais humanizado dos animais domésticos, por seu contato direto com o homem desde antigamente, apresenta melhores resultados, como expõe Souza (2002):

Na consulta homeopática, a anamnese prioriza os sintomas de comportamento do animal em questão, buscando todos aqueles sintomas estranhos e peculiares (ciúme, ansiedade, medos, irritabilidade, depressão, etc.), as interações desse animal em sociedade e com as pessoas com quem ele convive. É muito comum na tomada do caso, colher a informação de que a família está passando por um momento de stress, e por isso supõe-se que o animal pressinta esse desajuste e sofra também junto com as pessoas que lhe são queridas, adoecendo em decorrência disso.

3.5 RESULTADOS SOBRE A HOMEOPATIA

Há várias possibilidades terapêuticas nas quais a eficácia da homeopatia tem sido evidenciada. Nesta subseção, relacionam-se algumas dessas possibilidades.

O tratamento homeopático é eficaz em pacientes com idade entre dois e oito anos, portadores de asma, rinite e nasofaringite decorrentes de tuberculismo infantil, por período inferior ou igual a 18 meses. Pacientes descritos anteriormente foram submetidos a tratamento alopático sem sucesso, por igual ou superior período. O tratamento homeopático revelou-se mais eficaz do que o alopático em quadros de nasofaringite, seguidos pelos casos diagnosticados de asma e rinite (CARILLO JÚNIOR, 2003).

Verificou-se que, ao tratar as patologias crônicas, como é o caso da asma infantil, com medicamentos homeopáticos, gerou-se uma redução dos custos com medicamentos alopáticos clássicos e constatou-se a diminuição das crises asmáticas e do número de atendimentos emergenciais, obtendo-se a melhora da qualidade de vida (DE LIMA; BEM, 2010).

Em estudo realizado sobre ansiedade e medo, foram divididos dois grupos: um grupo foi tratado com o medicamento Diazepam, e o outro grupo, tratado com medicamento homeopático. Em ambos os grupos houve a diminuição da ansiedade, reduzindo-se de 100% para 15% no grupo tratado com o medicamento Diazepam, e de 100% para 3% no grupo tratado com o medicamento homeopático. No grupo tratado com Diazepam, 25% dos pacientes apresentaram efeitos adversos, enquanto os que utilizaram a homeopatia não apresentaram nenhuma ocorrência (GIORGI, 2010).

A literatura apresenta inúmeros trabalhos relatando a eficácia da homeopatia no controle de sintomas climatéricos (fase da menopausa). O tratamento não hormonal está indicado quando o tratamento hormonal não for desejado pela mulher ou quando não for possível por contraindicações médicas ou efeitos colaterais. Os profissionais têm o direito de fazer a opção pela homeopatia no controle dos sintomas climatéricos, mas será fundamental que esses profissionais alertem suas pacientes sobre as limitações e os riscos, em decorrência de que, por ser um medicamento, além dos possíveis benefícios, também podem ocorrer efeitos adversos (BAGNOLI, 2014).

Estudos têm mostrado casos de pacientes do sexo feminino, com idade entre 31 e 56 anos, com diagnóstico de tireoidite autoimune, cujos títulos de anticorpos antitireoidianos diminuíram ou negatizaram após o tratamento homeopático. Além disso, em alguns casos foi possível recuperar o equilíbrio funcional da glândula. O acompanhamento foi variável, de 30 dias até 18 anos (SCALA, 2015).

Em um estudo realizado no Hospital Escola da Faculdade de Medicina de Itajubá, MG, no ano 2000, analisaram-se os protocolos dos pacientes atendidos pelo Serviço de Homeopatia do Hospital, desde o período de sua implantação, em novembro de 1998, até novembro de 2000. A eficácia e a eficiência do tratamento homeopático realizado pelo ambulatório foram consideradas satisfatórias. Dessa forma, cogitou-se a possibilidade de uma expansão na programação do ambulatório, com o intuito de oferecer maior disponibilidade de horários de atendimento clínico e, ainda, a possibilidade de estender o atendimento homeopático às enfermarias do hospital (HADADD; YAGUI, 2001).

A ciência da homeopatia tem conhecimentos e recursos tecnológicos também compatíveis com a perspectiva da agricultura sustentável, como ferramenta aos sistemas em fase de transição aos modelos ecológicos de produção. A ciência tem sido aceita em procedimentos agrícolas que contam com poucos recursos e que dispõem de critérios seletivos que agem em benefício da unidade orgânica. A homeopatia é ferramenta ao desenvolvimento rural sustentável (ANDRADE; CASALI, 2011).

Em um estudo realizado mediante avaliação clínica de 40 pacientes de três a sete anos de idade, com adenoide obstrutiva e submetidos ao tratamento homeopático, verificou-se que 85% não obtiveram a eficácia no tratamento e foram indicados para a cirurgia (FURUTA, 2003).

A homeopatia na prevenção e no tratamento da dengue não mostrou evidências suficientes, seja para a prevenção, seja para o tratamento da doença, pois os estudos publicados não apresentaram qualidade metodológica e não têm força de recomendação, ou seja, não há evidências para indicar a homeopatia para o tratamento da dengue (MARTINEZ, 2014).

3.6 TERAPIA ALTERNATIVA OU EFEITO PLACEBO?

O efeito placebo é definido como uma mudança benéfica fisiológica ou psicológica associada ao uso de medicação inerte ou de intervenções simuladas (DE CAMARGO; TEIXEIRA, 2002).

A ciência permanece leiga sobre a realidade do efeito placebo e os motivos da sua eficácia. Um importante instrumento psicológico controlador do efeito placebo é a esperança consciente dos pacientes em uma possível melhora clínica, a qual pode ser incentivada pelas sugestões verbais que participam do tratamento placebo (TEIXEIRA, 2008).

Em agosto de 2005, a revista *The Lancet* publicou uma meta-análise comparativa a respeito de estudos clínicos homeopáticos e estudos clínicos convencionais que demonstrava que a homeopatia é placebo. Essa publicação teve um grande impacto na mídia e na literatura médica (EZAYAGA, 2013).

Apesar de o efeito placebo estar presente em todas as formas de intervenção terapêutica nas mais distintas doenças, a classe médica atribui a sua existência como algo indesejável, empregando-o como recurso frequente de crítica aos tratamentos alternativos, como a homeopatia (TEIXEIRA, 2008).

A homeopatia, com sua relação médico-paciente diferenciada e humanizada, associada às promessas de cura globalizante, influencia positivamente a expectativa dos pacientes, estimulando a atividade de determinadas regiões cerebrais e a liberação de neurotransmissores específicos, desencadeando efeitos terapêuticos não específicos (efeito placebo) (TEIXEIRA, 2014).

Essa terapia, embora utilizada por diversos médicos no Brasil e no mundo, sendo inclusive reconhecida por entidades médicas, como o Conselho Federal de Medicina, *não tem sua eficácia embasada* em estudos com alto nível de evidência. Um estudo que avaliou ensaios clínicos comparando tratamentos homeopáticos e convencionais demonstrou que a homeopatia possui grandes limitações e sugeriu que seu efeito *é*, na verdade, nada mais que a manifestação de efeito placebo (PARENTE; OLIVEIRA, 2011).

4 CONCLUSÃO

Com base nesta revisão, constatou-se a existência de várias correntes que abordam a eficácia da homeopatia; algumas delas sustentam a assertiva de que o tratamento homeopático não funciona e que o resultado seria apenas efeito placebo. Porém, há outras concepções que defendem a ideia de que o tratamento homeopático funciona, e não apenas em humanos, mas também em animais e até mesmo na agricultura.

Com isso, o que se pode afirmar é que não há uma conclusão definitiva sobre a temática estudada, pois o que se vê são situações nas quais o tratamento homeopático é muito eficaz e contribui de forma benéfica para a melhora de diferentes patologias, porém, em outras situações, o tratamento não mostra resultado algum e muitas vezes dificulta o tratamento farmacológico habitual do paciente.

Por fim, ressalta-se que este artigo não apresenta posicionamento contrário nem favorável ao uso da homeopatia. Defende-se a necessidade dos seres humanos buscarem conhecer um pouco mais sobre a homeopatia, por ela se tratar de uma opção de terapia alternativa.

Homeopathy: therapy alternative or placebo effect?

Abstract

This article consists of a literature review on the subject homeopathy . Homeopathy was founded in 1796 by Samuel Hahnemann, with the principle “law of similars” and it is based on the testing of highly diluted preparations and succussedand. Homeopathy is not concerned exclusively on the disease, but on the being as a whole. Many people believe that homeopathy violates natural law and therefore any effect should be a placebo effect. This effect is defined as the physiological or psychological beneficial change associated with the use of an inert or simulated intervention medication. In this article there is not opposite or for the opinion about homeopathy, but it defends the need of human beings seek to know a little more about homeopathy, wich is an alternative therapy option.

Keywords: Homeopathy. Homeopathic medicine. Alternative therapy. Placebo.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Farmacopéia Homeopática Brasileira**, 3. ed. São Paulo: Andrey, 2011.
- ALVES, J. M. **Os Princípios da Homeopatia**. 2015. Disponível em: <<https://homeoesp.org/artigos/homeopatia/os-principios-da-homeopatia>>. Acesso em: 29 set. 2015.
- BAGNOLI, V. R. et al. Alternativas para o tratamento não hormonal de mulheres no climatério. **Revista Brasileira de Medicina**, São Paulo, v. 71, n. 9, p. 329-333, set. 2014.
- BELLUCCO, W. **Florais de Bach e Homeopatia**. São Paulo: Pensamento, 2006.
- BEVILAQUA, C. H. **Avaliação do uso do medicamento homeopático arnica montana no tratamento da dor e edema pós-operatório em cirurgia buco-maxilofacial**. 2003. 53 p. Dissertação (Mestrado em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- CAMARGO, E. P. de; TEIXEIRA, M. Sobre placebo e efeito placebo. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, ano 5, n. 2, p. 118-125, jun. 2002.
- CARILLO JÚNIOR, R. et al. Estudo de eficácia do tratamento homeopático *versus* tratamento alopático em pacientes portadores de transtornos decorrentes do tuberculismo infantil. **Revista Homeopatia Brasileira online**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 16-22, 2003.
- CASALI, V. W. D.; ANDRADE, F. M. C.; CUPERTINO, M. do C. Homeopatia, agroecologia e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Pelotas, v. 6, n. 1, p. 49-56, 2011.
- CHOFFAT, F. **Homeopatia e Medicina - um novo debate**. São Paulo: Loyola, 1996.
- CORRÊA, A. R. Samuel Hahnemann. **SciMed**, v. 1, p. 68-70, 1995.
- CÔRREA, A. D.; QUINTAS, L.E.M.; SIQUEIRA BATISTA, R.. Similia Similibus Curentur: revisitando aspectos históricos da homeopatia nove anos depois. **História, Ciência, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 13-31, 2006.
- EGISTO, E. G. J. **Medicamentos Homeopáticos: sintomas de A a Z**. 1. ed. Campinas: São Paulo, 2014.
- EZAYAGA, J. E. The Lancet e o proclamado fim da homeopatia: revisão crítica da publicação de Shang et al. (2005) e dos artigos relacionados subsequentes. **Revista de Homeopatia**, São Paulo, v. 76, n. 1, p. 17-38, 2013.
- FURUTA, S. E.; WECKX, L. L. M.; FIGUEIREDO, C. R. Estudo clínico, randomizado, duplo-cego, em crianças com adenóide obstrutiva, submetidas a tratamento homeopático. **Revista Brasileira Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 69, n. 3, p. 343-347, maio/jun. 2003.
- GIORGI, M. S. et al. Contribuição da homeopatia no controle da ansiedade e do medo, como prevenção das emergências médicas em odontologia: estudo piloto. **Revista de Homeopatia**, São Paulo, v. 73, n. 3, p. 17-22, 2010.
- GUNTER, H. Pesquisa Qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, DF, v. 22, n. 2, maio/ago. 2006.
- HADADD, M. A. et al. Casuística Clínica do Serviço de Homeopatia do Hospital Escola da Faculdade de Medicina de Itajubá – MG. **Revista Homeopatia Brasileira online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 21-26, 2001.
- HIPÓCRATES. **Conhecer, Cuidar, Amar**. Seleção de textos e apresentação de Jean Salem. Tradução Dunia Marino Silva. São Paulo: Landy, 1861.
- JONAS, W. B.; LEVIN, J. S. **Tratado de Medicina Complementar e Alternativa**. São Paulo: Manole, 2001.
- LIMA; A. C. de; BEM, P. N. I. Tratamento homeopático da asma infantil. **Revista de Pesquisa e Inovação Farmacêutica**, v. 2, n. 1, p. 62-71, jan./jul. 2010.

- LOPES, A. C. **Diagnóstico e Tratamento**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2006. v. 1.
- LYRIO, C. **Homeopatia por você**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. v. 1.
- MARTINEZ, E. Z.; NUNES, A. A. A homeopatia na prevenção e tratamento da dengue: uma revisão. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, out./dez. 2014.
- PARENTE, R. C. M.; OLIVEIRA, M. A. P. de; CELESTE, R. K. Qual é o valor do placebo em pesquisas clínicas? **Femina**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 177-182, abr. 2011.
- PAULO, A. L. D. **O que você precisa saber sobre o Medicamento Homeopático**. São Paulo: Organon, 1997.
- RUIZ, R. Da Alquimia à Homeopatia. São Paulo: Edusc, 2002.
- SCALA, P. B. Redução e/ou negatificação dos anticorpos antitireoideianos com tratamento homeopático: série de casos. **Revista de Homeopatia**, São Paulo, v. 78, n. 1, p. 1-7, 2015.
- SIQUEIRA-BATISTA, R. O nascimento da clínica: a doutrina e o método na medicina hipocrática. **Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis**, Teresópolis, v. 6, n. 1, p. 16-18, 2004.
- SOUZA, M. F. A. Homeopatia Veterinária. In: CONFERÊNCIA VIRTUAL GLOBAL SOBRE PRODUÇÃO ORGÂNICA DE BOVINOS DE CORTE, 1., 2002, Concórdia. **Anais...** Concórdia: Universidade do Contestado, 2002. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/agencia/congressovirtual/pdf/portugues/02pt02.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2015.
- TEIXEIRA, M. Z. Evidências científicas da episteme homeopática. **Revista de Homeopatia**, São Paulo, v. 74, n. 1, p. 33-56, 2011.
- TEIXEIRA, M. Z. O efeito placebo na pesquisa e na prática clínica homeopática. **Revista de Homeopatia**, São Paulo, v. 77, n. 3-4, p. 1-4, 2014.
- TEIXEIRA, M. Z. Pesquisa clínica em homeopatia: evidências, limitações e projetos. **Revista Pediatria**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 27-40, 2008.

